

MEIO AMBIENTE E ECOLOGIA: UMA REFLEXÃO BÍBLICA SOBRE A RESPONSABILIDADE CRISTÃ

Érico Tadeu Xavier¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma breve discussão sobre os problemas ambientais do planeta, expondo-os como um resultado do descaso do homem em relação ao ecossistema, bem como de sua ganância pelo acúmulo de riquezas em detrimento dos bens naturais. Desse modo, o artigo procura mostrar que a responsabilidade cristã quanto à preservação do meio ambiente é algo que encontramos no próprio cerne da literatura bíblica, e que, portanto, tornou-se um legado deixado pela tradição judaico-cristã. O artigo finaliza discutindo o posicionamento dos adventistas quanto ao cuidado do ecossistema.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente, Responsabilidade cristã, Postura adventista

ABSTRACT

This article presents a brief discussion about the environmental problems of the planet, showing them as result of the neglect of men regarding the ecosystem and, at same time, their greediness for richness over natural assets. So, it is sought to demonstrate that Christian responsibility towards the environment preservation is found in the very core of the biblical message, and therefore it became a legacy left by Jewish-Christian tradition. It is discussed also the role of Seventh-day Adventists as to the ecosystem care.

KEYWORDS: Environment, Christian responsibility, Adventist role

INTRODUÇÃO

As transformações pelas quais passa o planeta, muitas delas resultantes da falta de cuidado direto do homem para com o ecossistema, indicam que a relação do ser humano com o meio ambiente deixou de ser uma preocupação para tornar-se uma questão de sobrevivência.

A mídia apresenta catástrofes, calamidades, perigos presentes e futuros relacionados com a má utilização dos recursos naturais, o uso inadequado de produtos químicos e biológicos, a busca desenfreada pelo enriquecimento fácil: situações que denotam a fragilização humana diante

¹ Doutorando em Teologia pelo PRODOLA – Programa Doutoral Latino-Americano.

da perda de valores, moral e ética, para com o próprio ser humano e para com o planeta.

Num contexto em que se torna claro o descaso com a preservação da água, das florestas, dos recursos naturais e do ecossistema como um todo, o cristão tem um papel relevante com relação à responsabilidade ecológica e ambiental. O próprio Yahweh ordena ao homem que lavre a terra e guarde o planeta².

A preocupação cristã com o meio ambiente vai além da simples preservação ou economia de recursos, posto que, como cristãos, somos responsáveis por apresentar um evangelho vivo, capaz de renovar o ser humano, mediante ações sustentáveis de cuidado com a saúde e o meio ambiente.

O CONTEXTO ECOLÓGICO CONTEMPORÂNEO DO PLANETA

O uso inadequado dos recursos naturais no decorrer dos séculos, e especialmente nas últimas décadas, aliado ao rápido crescimento da população mundial e da conseqüente necessidade de maiores quantidades de alimentos, tem gerado lixo e gases poluentes, acelerando o processo de vulnerabilidade do planeta.

O contexto do planeta é apresentado por David Dyjack e Ângela Beneth Dyjack³ da seguinte maneira:

A Terra está em perigo. A vida acha-se sobre o ataque de um novo e perigoso inimigo: a poluição ambiental criada pela incompetência sistemática na administração de nosso planeta. A ganância industrial dizima florestas tropicais; o constante e indiscriminado despejo de poluentes nos rios e oceanos destrói a fauna e a flora circunstantes.

² O ato da criação, descrito em Gênesis capítulos 1 e 2, demonstra claramente que a intenção de Yahweh era a de que o próprio homem cuidasse do meio ambiente, preservando a Terra, como um todo, incluindo a fauna, a flora, o ar, a água, os recursos naturais, de forma sustentável e em benefício do próprio homem.

³ Dyjack, D.; Dyjack, A. B. Meio ambiente e os riscos à saúde. **Diálogo Universitário**. 2006. Disponível em: http://dialogue.adventist.org/articles/12_3_dyjack_p.htm. Acesso em: 12 nov 2010. p. 1.

O aquecimento global altera o clima em todo o planeta. O excesso populacional sobrecarrega os recursos da biosfera.

O descaso com o planeta durante milhares de anos, especialmente depois da Revolução Industrial, trouxe consequências quase que irreversíveis, e que exigem uma ação imediata de todos os habitantes e, de modo específico, dos governos e do setor econômico.

Já no período pós-guerra, Albert Einstein anunciou a possibilidade de o planeta ser destruído, não por uma terceira guerra mundial, mas pelos efeitos da poluição e da ameaça nuclear. A advertência de Einstein é observada, hoje, de forma real, na progressiva destruição das florestas, na redução da água potável e no empobrecimento da biodiversidade. Estima-se que em 2250, não haverá água potável no planeta para cerca de 2,5 bilhões de pessoas. A poluição quadriplicou, provocando o superaquecimento do planeta, devido à emissão de dióxido de carbono, resultando, também, na deterioração da camada de ozônio. A possibilidade de aumento do nível do mar já é uma realidade. Esses fatos conduzem ao fim da humanidade, se não for revertida a situação atual⁴.

A preocupação com os recursos naturais do planeta tem levado diversas entidades governamentais e não governamentais a que se manifestem na tentativa de evitar que o planeta tenha seus recursos exauridos e a vida na Terra se torne insustentável.

A sustentabilidade tem sido defendida como um meio de vida por muitas pessoas e entidades, deixando de ser uma “bandeira ecológica” para se tornar “a marca de uma revolução cultural e industrial”⁵. A visão de que florestas e animais eram um entrave ao desenvolvimento humano está sendo substituída pelo paradigma da preservação, e o assunto sustentabilidade tem surgido na mídia, entre estudiosos e estudantes, como plano político, como pesquisa científica, atingindo pessoas religiosas e

⁴ Dados fornecidos por Silva, R. P. O grito da terra. **Revista Sinais dos Tempos**, jan./fev, 2000.

⁵ Cavalcanti, D. Agora é nossa vez. **Conexão JA**, Tatuí-SP, a. 5, n. 17, p. 9-13, jan./mar., 2011. p. 9.

não religiosas.

Assim, diversas ações têm sido discutidas para a preservação das matas nativas e florestas, pelo uso racional e econômico da água potável, pela pesquisa e inserção no cotidiano das energias renováveis, pela diminuição drástica da emissão de gases poluentes e de efeito estufa, pela proteção dos oceanos, na tentativa de criar uma consciência ambiental que envolva todos os cidadãos da Terra.

Pesquisas demonstram que as pessoas, em especial os jovens, estão mais conscientes de sua responsabilidade para com a preservação do meio ambiente⁶. Ações e movimentos ecológicos, visando o desenvolvimento sustentável, são apresentados por pessoas, escolas, universidades, empresas, igrejas, como um incentivo à educação ambiental de jovens e adultos voltada à conscientização ecológica⁷.

A consciência de preservação do meio ambiente tem sido a tônica de muitas iniciativas governamentais e não governamentais, tais como: a preservação da madeira nativa e dos recursos naturais da Amazônia; o desmatamento de áreas de preservação para construção de moradias ou de pastagens; a proibição do uso de produtos poluentes e de emissão de gases de efeito estufa; a rotulagem de produtos transgênicos; a conscientização da população com relação ao uso da água potável; redução do consumo de produtos plásticos ou poluentes; redução do uso de agrotóxicos na lavoura; a proteção e preservação de espécies da fauna e da flora ameaçados de extinção; a proteção de animais usados em pesquisas de laboratório ou em situações de risco; a restrição à pesca ou caça predatória; a reciclagem e reaproveitamento de materiais e resíduos; a pesquisa e implantação de energias renováveis (solar, aeólica) e de combustíveis de origem vegetal

⁶ A esse respeito, ver pesquisas realizadas por TNS Interscience, HSBC Climate Index 2007, IBOPE 2007, Edelman Trust Barometer 2007, acerca do que pensa o brasileiro sobre a responsabilidade social, o aquecimento global e o cuidado do meio ambiente, apresentadas no site http://www.wwf.org.br/empresas_meio_ambiente/porque_participar/consciencia_ambiental/, este acessado em 20 out 2010.

⁷ Fonte: <http://onda.jovem.terra.com.br/> e <http://www.sinprobau.com.br/juventudeverde.htm>. Matérias publicadas na Edição 7 - Março de 2007 - Meio Ambiente.

(como o álcool, por exemplo); saneamento básico e locais adequados para colocação do lixo urbano; coleta seletiva e reciclagem.

Entretanto, as ações isoladas de alguns grupos e instituições não é suficiente. Os governos nem sempre agem em conformidade com as próprias leis que criam. A implementação e execução das leis ambientais são, muitas vezes, dificultadas pela falta de vontade política, de definição orçamentária específica, ficando, quase sempre, no nível das multas a empresas que não cumprem uma determinada lei ambiental.

Se por um lado, muito pode ser feito a partir da ação conjunta de governantes e cidadãos comuns para a preservação do planeta, por outro falta a consciência para a mudança de atitudes e de visão sobre a importância do cuidado com o meio ambiente.

O Brasil já é contado como o quinto maior emissor de gases de efeito estufa, no mundo. Observando alguns dados brasileiros, as indústrias consideradas poluentes são responsáveis por apenas 3% da emissão de gases de efeito estufa, e as indústrias de tratamento de resíduos respondem por apenas 2%, enquanto que o setor de energia responde por 15%, a agricultura por 19%, e o desmatamento e mau uso da terra e das florestas é responsável por 61% da emissão de gases, impactando o aquecimento global em 60% a mais, no período entre 1990 e 2005⁸.

Ações eficazes de preservação do meio ambiente são esperadas do governo, com relação a implementação de leis ambientais específicas, especialmente no planejamento sustentável das cidades e do ecossistema. Contudo, não é somente do governo que se esperam atitudes concretas de cuidado com o meio ambiente. As entidades sociais e não governamentais também devem promover ações, individuais e coletivas, com esta finalidade.

O mundo tem assistido a catástrofes envolvendo quedas de barreiras,

⁸ Dados sobre a emissão de gases de efeito estufa, que causam impacto no aquecimento global, obtidos no site da Agência Brasil, disponíveis em: <http://www1.folha.uol.com.br/ambiente820483-emissoes-brasileiras-de-gases-estufa-aumentaram-cerca-de-60-entre-1990-e-2005.shtml>. Acesso 26 abr. 2011.

enchentes, desabamentos de encostas, situações que demonstram que a natureza cobra o que o homem tem feito. O lixo jogado há décadas em locais inapropriados causa emissão de gases tóxicos; a construção de casas em morros, encostas, beira de rios, provoca o deslizamento de terras, enchentes, deixando seus moradores em situação de risco de morte; doenças antes restritas a áreas florestais, devido ao desmatamento, chegam às cidades, trazidas por insetos ou animais transmissores.

Nesse contexto, o cristão, como participante da sociedade e habitante do planeta Terra, deve também adquirir consciência ecológica e preocupar-se com a preservação do meio ambiente.

O CRISTÃO E A RESPONSABILIDADE COM O MEIO AMBIENTE

Ao criar os Céus e a Terra e tudo o que neles há, a posição do homem, pela ordem de Yahweh, foi a de lavrador e de cuidador de tudo o que tinha sido criado, em especial da própria Terra, conforme descreve o relato bíblico em Gênesis 2:15: “E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no Jardim do Éden para o lavrar e o guardar”⁹. Nesse sentido, não apenas o homem deveria retirar seu sustento do fruto da terra, ou utilizar-se dos recursos naturais a seu bel prazer, mas também guardar a Terra, para que a vida continuasse tal como no princípio: “ e viu Deus que era ‘muito bom’”.

Consolo afirma que não era difícil ao homem o cuidado com o meio ambiente, já que a terra não apresentava sinais de erosão, os frutos e ervas alimentavam todas as espécies, e a vida, animal e vegetal, era sustentada de forma natural. Ao afirmar que o homem poderia dominar sobre tudo e todas as coisas (Gn. 1:28), Yahweh, porém, requereu do homem a contrapartida, ou seja, o cuidado dos recursos naturais, a atenção especial do ser humano para com animais, vegetais e minerais. Dessa maneira, o relacionamento do homem com Deus e com o planeta estava

⁹ Bíblia Sagrada. ed. rev, e corr.Trad. de João Ferreira de Almeida. Brasília-DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

interligado desde o princípio. Assim, não é possível “dissociar homem e natureza”¹⁰.

O relacionamento íntimo entre o Criador, o homem e a natureza exige do cristão o envolvimento com o cuidado do planeta. As leis naturais, estabelecidas pelo Supremo Criador, requerem uma atenção específica, para que a ordem com que todos os ecossistemas operam continue tendo sustentabilidade. Essa interdependência existente nos diferentes sistemas ecológicos afeta diretamente a vida na Terra e é imprescindível à preservação do ambiente. Na criação, Yahweh determinou essa interrelação, dando ao homem o encargo do cuidado com o meio ambiente.

No entanto, a história do cristianismo traz algumas demonstrações de descaso para com o cuidado dos ecossistemas e da Terra. Baseando-se justamente na passagem acima apresentada (Gn. 1:28), Lynn White culpou as raízes judaico-cristãs ocidentais pela crise ecológica, em um artigo no qual afirmava que a doutrina da criação e o domínio do homem sobre a terra era a causa da instabilidade de todos os ecossistemas. As diferentes interpretações acerca dessa passagem levaram a dois extremos: o movimento neopagão da Nova Era, que utiliza o ambientalismo para proteger a “Mãe Terra” (hipótese de Gaia); e o descaso por parte de cristãos conservadores, que afirmavam que o cuidado da natureza iria consistir em adoração à Terra, e não a Deus. Segundo Henry Zuill, “essa história e várias interpretações teológicas estão por trás das numerosas negativas em relação ao cuidado para com a criação cristã”¹¹.

¹⁰ Consolo, C. C. **O meio ambiente numa perspectiva bíblica**. São Paulo: Scortecci, 2008. p. 14.

¹¹ Zuill, H. Os cristãos deveriam se preocupar com o meio ambiente? **Diálogo Universitário**. 2006. Disponível em: http://dialogue.adventist.org/articles/19_1_zuill_pp.htm. Acesso em: 12 nov 2010. p. 1.

Com relação aos ambientalistas que se dizem sem religião, a maioria acredita que o cuidado com a ecologia traz novas possibilidades de consagração da natureza, novas formas de espiritualidade. Esse pensamento conduz à “retomada do panteísmo, que é a crença de que Deus é ou está em tudo”¹². Nesse aspecto, o ambientalismo representa uma religião e a Mãe Terra (Gaia) um deus.

Baseando-se nos estudos de Henry Zuill, pode-se afirmar que muitos cristãos no decorrer da história cristã, têm interpretado mal ou se utilizado egoisticamente da ordem divina, deixando de ver sua responsabilidade para com o meio ambiente. Muitos acreditam que a ordem de domínio autoriza a exploração ambiental como o homem o quiser. Outros ainda condenam os ecologistas cristãos, considerando o ambientalismo somente como uma filosofia da Nova Era. Entendem de forma inadequada a natureza da vida, da morte e da existência futura. Alguns também repudiam a ciência, confundindo panteísmo com ambientalismo. E ainda há aqueles que consideram que, se Deus irá fazer novos céus e nova terra, não há porque cuidar desse planeta.

Diversas passagens bíblicas referem-se a uma nova terra como cumprimento da restauração do homem e da natureza, mediante a implantação do Reino de Deus. A criação de uma nova terra, crença que se encontra no cerne do cristianismo, indica claramente que a Terra, tal como se apresenta, precisa ser restaurada. Nessa terra renovada, as leis imutáveis da criação deverão ser seguidas e, novamente, o homem deverá cultivar, colher, cuidar. Nesse sentido, o cristão precisa aprender a cuidar do meio ambiente agora.¹³

Azevedo comenta acerca da responsabilidade do cristão no cuidado com o meio ambiente atual:

¹² Cavalcanti, D. op. cit. p. 10.

¹³ Zuill, H. op. cit. p. 4.

É verdade que os cristãos esperam um novo céu e uma nova terra, mas isto não é niilismo, pela simples razão que o desejo por novos céus e nova terra é o motor para que, à luz destes novos céus e desta nova terra, os cristãos se empenhem por justiça agora e agora, o que inclui um empenho: o de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para promover um desenvolvimento sustentável.

Oniilismo é suicida. O cristianismo se move na esperança. A expectativa de novos céus e nova terra é um espelho da esperança cristã. Somos peregrinos na terra. Se somos peregrinos, não nos apegaremos à terra, explorando-a como se fosse nossa última casa. [...] O peregrino pode cuidar da terra, desfrutar da terra e transformar a terra sem degradá-la, sem desagradar a Deus¹⁴.

Há uma passagem bíblica bastante significativa que discorda da posição que muitos cristãos tomam, de que não precisam cuidar do planeta em que vivem. Tal passagem se encontra em Apocalipse 11: 18b: “tempo de destruíres os que destroem a terra”¹⁵.

Os que destroem a terra, nesse contexto, são os próprios seres humanos, pelo uso inadequado dos recursos naturais, pela falta de cuidado com o ecossistema e com a Criação. Nesta passagem, chama-se a atenção para o fato de que os que destroem a terra serão destruídos.,

Portanto, a subjugação e domínio da Terra, outorgados por Yahweh ao homem, na criação envolvem o cuidado e manutenção da mesma. Em Isaías 45:18, afirma-se que Yahweh não criou a Terra para ser um caos. E em outras passagens, pode-se observar a preocupação de Yahweh com o uso racional da Terra, como em Levítico 25: 1-7, em que o próprio Yahweh orienta o ano de descanso para a agricultura (seis anos de cultivo e um ano de descanso – o sábado da terra). Também se nota a preocupação com as queimadas em Êxodo 22: 6: “se irromper fogo, e pegar nos espinheiros, e destruir as medas de cereais, ou a messe, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado”. Neste texto e em Isaías 27:11, é clara a responsabilidade quanto à queimada. Ali, declara o profeta: “[...]”

¹⁴ Azevedo, I. B. de. Nós, no meio ambiente. **Enfoque Gospel**, ed. 70, maio, 2007.

¹⁵ Bíblia Sagrada. 2. ed. rev, e at. Trad. de João Ferreira de Almeida. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

quando os seus ramos se secam, são quebrados. Então, vêm as mulheres e lhes deitam fogo, porque este povo não é povo de entendimento; por isso, aquele que o fez não se compadecerá dele, e aquele que o formou não lhe perdoará”.

Nota-se que nessa passagem de Isaías 27, Yahweh considera o povo que queima as pastagens e abre espaço para agricultura por meio de queimadas como povo sem entendimento.

O cuidado com o meio ambiente é, portanto, uma exigência divina e responsabilidade de todo cristão. Encontramos, no material bíblico diversas passagens que apontam para essa responsabilidade. Em Êxodo 19:5b, Yahweh afirma que a Terra é Sua (Êx. 19: 5b). Em Salmos 24:1, o salmista comprova: “Do Senhor é a Terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem”. A responsabilidade do ser humano, em especial do conhecedor da vontade de Yahweh, é destacada em Provérbios 12:10: “O justo atenta para a vida dos seus animais, mas o coração dos perversos é cruel”¹⁶.

Os princípios bíblicos de domínio do homem sobre a Terra e os animais devem ser analisados no seu contexto. Yahweh não cria uma natureza, um ecossistema riquíssimo, do qual declara como sendo “muito bom”, para, depois, entregá-lo nas mãos dos homens e permitir que sua criação, fosse poluída, maltratada, destruída. Cavalcanti assim expressa esse pensamento: “Logo após a criação, Deus ordenou o domínio humano, sim, mas um domínio responsável, que incluía ‘cultivar e guardar’, jamais fazer a criação sofrer”¹⁷.

Consolo dialoga com Cavalcanti ao dizer que “não temos poderes plenos para destruir, com a desculpa de que necessitamos cada vez mais de alimentos livres de pragas e doenças para alimentar um batalhão de

¹⁶ Bíblia Sagrada. 2. ed. rev. e at. Trad. de João Ferreira de Almeida. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

¹⁷ Cavalcanti, D.op. cit. p. 12.

famintos espalhados pelos quatro cantos da Terra”¹⁸.

Assim, se Yahweh criou tudo perfeito, seguindo leis específicas, e ordenou o cultivo e guarda da Terra, entende-se que: “Uma vez que Deus considerou boa a criação e a elogiou, instruindo os humanos a cuidar dela e mantê-la, e repetidamente Se define como o único Criador, a exploração imprudente aparece como inadequada, insatisfatória e fora de contexto”¹⁹.

Nessa perspectiva, o cuidado com o meio ambiente é de responsabilidade de cada um. Quanto menor for o impacto sobre a Terra, mais demonstra-se a preocupação com a própria sobrevivência, como também a sobrevivência de todas as espécies criadas por Yahweh. Nesse aspecto, cuidar do meio ambiente é uma forma de honrar a Yahweh. O cristão, então, precisa estar atento para a vontade de Deus. O ambientalismo cristão torna-se uma exigência divina, sendo de responsabilidade de cada cristão o cuidado e a manutenção da vida na Terra, e a exploração racional dos recursos e o cuidado com o meio ambiente tornam-se representativos do amor do cristão para com Yahweh.

ESTILO DE VIDA ADVENTISTA E O MEIO AMBIENTE

Para Paulsen, o estilo de vida adventista envolve a responsabilidade e o cuidado com o meio ambiente, de forma individual ou coletiva. Para ele, tal atitude

tem que ver com a paz e a segurança. Com a educação e a saúde. Tem que ver com o futuro de nossos filhos. Tem que ver com a ética e a moralidade. Pois este é também o reino de Deus, e é a arena na qual nossa vida está atualmente sendo moldada²⁰.

Assim, o estilo de vida adventista preza pela observância das leis naturais, considerando que “a preservação e a manutenção da criação

¹⁸ Consolo, C. C. op. cit. P. 40.

¹⁹ Zuill, H. op. cit.

²⁰ Paulsen, J. **A igreja hoje**: aspectos teológicos e administrativos da igreja adventista nos dias atuais. São Paulo: Associação Geral da Igreja Adventista, 2002. p. 12.

estão intimamente relacionadas com o culto a Deus²¹.

Esse estilo de vida saudável envolve o desenvolvimento de bons hábitos alimentares, rejeitando alimentos que possam facilitar a debilitação do organismo. O mesmo princípio justifica o cuidado com o meio ambiente. Assim, é responsabilidade do cristão adventista empenhar-se em melhorar a qualidade de vida da comunidade, buscando um desenvolvimento sustentável dos recursos naturais.

O verdadeiro progresso quanto a cuidar de nosso ambiente natural recai sobre o esforço individual e cooperativo. Nós aceitamos o desafio de trabalhar em prol da restauração do desígnio global de Deus. Movidos pela fé em Deus, nós nos comprometemos a promover o bem-estar, nos níveis pessoal e ambiental, que vem de pessoas integradas e dedicadas a servir a Deus e à humanidade²².

O cristão adventista entende que, no que concerne ao meio ambiente, a natureza é um dom de Deus, e deve ser administrada de modo fiel e produtivo. Isso inclui observar e defender um estilo de vida simples e saudável, evitando o consumismo desenfreado e a produção de lixo de modo exagerado. O respeito pela criação inclui a “restrição no uso dos recursos naturais, a reavaliação das necessidades e reiteração da dignidade da vida criada”²³.

O propósito principal da criação de Yahweh é o amor. Assim, na criação, Ele revela Sua glória, através das coisas criadas, e a natureza testemunha desse amor, sendo deixado ao homem o dever de povoar o mundo e a responsabilidade de cuidar, como coparticipante, da obra da criação, como descreve o apóstolo Paulo, em Romanos 1:20: “Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhece, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas [...]”.

²¹ Declarações da Igreja. Trad. de Francisco Alves de Pontes e Fernanda Caroline de Andrade. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003. p. 16.

²² Declarações da Igreja. Op. cit. p. 16-17.

²³ Declarações da Igreja. Op. cit. p. 36.

A partir da compreensão de Yahweh como Criador, o homem é conduzido a Ele, e através da natureza pode reconhecer as qualidades divinas, incorporando essas qualidades à sua própria vida, cumprindo o propósito para o qual foi criado. Como imagem e semelhança de Yahweh, o homem foi criado com capacidade mental e espiritual, e dotado com o livre arbítrio, liberdade para amar e obedecer ou para desconfiar e desobedecer. Desse modo, cada um pode escolher como relacionar-se com o Criador, com os outros e com o próprio meio ambiente.

A decisão de cuidar do meio ambiente, portanto, é do próprio homem. Yahweh deixou a cargo da humanidade o cuidado do Jardim do Éden, que representa toda a Terra. Assim, Yahweh confiou a todos os seres humanos a responsabilidade sobre Sua criação.

Para Zuill, quando o ambientalismo cristão é compreendido da maneira adequada, passa a fazer parte da vida do cristão, naturalmente. Os pontos negativos do ambientalismo, como “a poluição, o aquecimento global, a redução da camada de ozônio, a extinção em massa das espécies, a erosão, com resultantes perdas econômicas”²⁴, requerem ações concretas e responsáveis por parte dos cristãos.

Como cristãos e seguidores de Jesus de Nazaré, “precisamos modificar nossa maneira de ver o mundo e, através de nossos valores e pensamentos, agir com o objetivo de buscar uma maior integração entre homem e natureza [...]”²⁵.

Com esse propósito, visando motivar os cristãos, de modo geral, a adquirir uma consciência ecológica de promoção ao desenvolvimento de um ambiente sustentável, apresenta-se algumas sugestões práticas que podem ser incorporadas no cotidiano do cristão, e de todas as pessoas, independente de credo religioso, que queiram reconhecer a importância de cuidar do meio ambiente, enquanto ainda se tem os meios e o ambiente para cuidar.

²⁴ Zuill, H. op. cit. p. 1.

²⁵ Consolo, C. C. op. cit. p. 73.

ATTITUDES PRÁTICAS DE CUIDADO DO MEIO AMBIENTE

A responsabilidade ambiental engloba uma série de atividades voltadas à preservação da saúde, da natureza e da criação, e abrange o ambiente doméstico, de trabalho e social. Dyjack e Dyjack²⁶ afirmam que:

O ambiente também contribui para a incidência de muitas doenças infecciosas. [...] Devido a fatores ambientais [...] nosso planeta está doente e os riscos ambientais e outras doenças produzidas pela poluição aérea podem nos atingir. Os governos, as organizações de saúde e as indústrias podem fazer muito para a solução do problema. Mas a pergunta é: o que devemos fazer como indivíduos?

Embora muitas ações dependam da vontade política dos governos, ou devam ser implantadas por indústrias e entidades diversas, algumas iniciativas devem ser implementadas pelos cidadãos, no seu cotidiano. Consolo²⁷ fornece algumas sugestões de ações práticas que podem trazer grandes benefícios ao meio ambiente e à saúde das pessoas. São elas:

- procurar informar-se sobre as condições ambientais da região em que você vive;
- participar das associações civis relacionadas a ações de melhoria do ambiente da vizinhança;
- rever hábitos e costumes quanto ao uso racional da água;
- lavar o carro usando balde, e não mangueira;
- realizar coleta seletiva do lixo, separando-o em locais específicos;
- não deixar o lixo na calçada, para evitar que se espalhe e atraia roedores e insetos transmissores de doenças;
- Não jogar restos de entulho nas ruas ou no fundo do quintal, para não servir de depósito de animais nocivos ou ser carregado pela chuva, entupindo bueiros;

²⁶ Dyjack, D.; Dyjack, A. B. op. cit. p. 2.

²⁷ Consolo, C. C. op. cit.

- manter o terreno limpo;
- economizar energia elétrica;
- não abusar do som do veículo, pois poluição sonora também agride o meio ambiente;
- reaproveitar sobras de comida, retalhos e roupas, para si ou para doação.

Outras sugestões de cuidado sustentável do meio ambiente são dadas por David e Ângela Bennett Dyjack:

- ser um bom administrador do meio ambiente. “Boa administração significa que não devemos explorar seus recursos descuidadamente, nem criarmos desequilíbrios ambientais que causem riscos à vida e à saúde”²⁸.

- observar princípios sadios de higiene. “Perfeito asseio, luz solar, cuidadosa atenção às condições sanitárias em todos os detalhes da vida doméstica, são essenciais à prevenção das moléstias e ao contentamento e vigor dos moradores do lar”²⁹.

- usar métodos de prevenção simples. Medidas básicas de prevenção, como lavar as mãos com sabão e água reduz o risco de transmissão de doenças contagiosas. A limpeza da casa, dentro e fora, das roupas de cama, a ventilação, a contenção de mosquitos por meio de telas, são medidas possíveis à grande maioria das pessoas.

- manter limpos os vasos, arredores da casa e o quintal, para que não sirvam de coletores de água, evitando a proliferação de mosquitos transmissores de doenças e demais insetos nocivos.

- desenvolver bons hábitos alimentares e técnicas saudáveis de cozimento, evitando contaminação dos alimentos e maior qualidade de vida.

²⁸ Dyjack, D.; Dyjack, A. B. op. cit. p. 2.

²⁹ White, E. G. A ciência do bom viver. Santo André-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977. p. 272.

- examinar o local de trabalho para eliminar riscos potenciais ao meio ambiente, proporcionando maior segurança ao ambiente de trabalho.

Essas sugestões servem para ilustrar as muitas possibilidades à disposição de todos, para melhor cuidar do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário mundial contemporâneo exige uma responsabilidade maior com relação ao cuidado do meio ambiente, mediante a realização de ações sustentáveis, ética e politicamente corretas. Nesse contexto, é dever de todo cristão não apenas agir pessoalmente, mas conscientizar aos demais da importância do cuidado com o ecossistema, de forma efetiva.

A restauração do meio ambiente, de forma responsável e sustentável, está diretamente relacionada com a restauração do vínculo do próprio homem com Yahweh e seu relacionamento com o próximo. Assim, ações de cuidado com o meio ambiente podem ser realizadas por todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. Ruy Vieira. Diálogo com criacionista adventista no Brasil. **Diálogo Universitário**. 2006. Disponível em: http://dialogue.adventist.org/articles/15_3_azevedo_pp.htm. Acesso em: 12 nov. 2010.

AZEVEDO, I. B. de. Nós, no meio ambiente. **Enfoque Gospel**. 2007. Disponível em: <http://www.revistaenfoque.com.br/index.php?edicao=70&materia=739>. Acesso em: 26 abr. 2011.

BBC Brasil. Emissão de gases do efeito estufa crescem 45% em 11 anos no Brasil. **Agência Brasil**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ambiente820483-emissoes-brasileiras-de-gases-estufa-aumentaram-cerca-de-60-entre-1990-e-2005.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2011.

A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de Joao Ferreira de Almeida. 2. ed. rev. atual. corr. no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de Joao Ferreira

de Almeida. 2. ed. rev. atual. no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

CAVALCANTI, D. Agora é nossa vez. **Conexão JA**, Tatuí-SP, a. 5, n. 17, p. 9-13, jan./mar., 2011.

CONSOLO, C. C. **O meio ambiente numa perspectiva bíblica**. São Paulo: Scortecci, 2008.

CONSCIÊNCIA ambiental. Disponível em: http://www.wwf.org.br/empresas_meio_ambiente/porque_participar/consciencia_ambiental/. Acesso em: 20 out. 2010.

DÊGELO, M. Juventude verde. **Meio Ambiente**. ed. 7, mar. 2007. Disponível em: <http://www.sinprobau.com.br/juventudeverde.htm>. Acesso em: 20 out. 2010.

DYJACK, D.; Dyjack, A. B. Meio ambiente e os riscos à saúde. **Diálogo Universitário**. 2006. Disponível em: http://dialogue.adventist.org/articles/12_3_dyjack_p.htm. Acesso em: 12 nov. 2010.

IGREJA Adventista do Sétimo Dia. Declarações da Igreja. Trad. de Francisco Alves de Pontes e Fernanda Caroline de Andrade. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

JAVOR, G. T. Criacionismo: válido ainda no terceiro milênio? **Diálogo Universitário**. 2006. Disponível em: http://dialogue.adventist.org/articles/15_3_javor_p.htm. Acesso em: 12 nov. 2010.

NISTO Cremos. As 28 crenças fundamentais da igreja adventista do sétimo dia. Trad. Hélio L. Grellmann. 8. ed. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

PAULSEN, J.. **A igreja hoje**: aspectos teológicos e administrativos da igreja adventista nos dias atuais. São Paulo: Associação Geral da Igreja Adventista, 2002.

RAZMERITA, G. É racional crer na criação recente em seis dias? **Diálogo Universitário**. 2006. Disponível em: http://dialogue.adventist.org/articles/21_2_razmerita_p.htm. Acesso em: 12 nov. 2010.

SILVA, R. P. O grito da terra. **Revista Sinais dos Tempos**, jan./fev, 2000.

WHITE, E. G. **A ciência do bom viver**. Santo André-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977.

WHITE, E. G. **Conselho aos professores, pais e estudantes**. 4. ed. Tatuí-

SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994.

WHITE, E. G. **Conselhos sobre saúde**. 4. ed. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998.

ZUILL, H. **Os cristãos deveriam se preocupar com o meio ambiente?** **Diálogo Universitário**. 2006. Disponível em: http://dialogue.adventist.org/articles/19_1_zuill_pp.htm. Acesso em: 12 nov 2010.